



**Prova de Acesso aos
Mestrados em Educação
2015**

Exame de Língua Portuguesa

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: exclusivamente material de escrita

PARTE I – COMPREENSÃO DO TEXTO

E neste ponto coloca-se uma das questões centrais do texto literário: a da escolha do vocabulário. Por razões que não cabem no âmbito da nossa conversação, e que terão muito que ver com a demagogia dos aparelhos de condicionamento das mentalidades, tem-se procurado afunilar cada vez mais o vocabulário, reduzindo-o a elementaridade básica. A operação, em larga escala, que se faz passar – como todas as propagandas – por exigência da actualidade ou sentir das maiorias foi acompanhada pelo abandono da literatura no ensino e pela sua depreciação nos jornais e na comunicação social. Aos poderes instituídos, como nos primeiros tempos do capitalismo, basta que o povo seja capaz de «ler, escrever e contar». Tudo o mais já é complicativo.

A redução de vocabulário nos últimos anos tem sido dramática. Não apenas do vocabulário culto que, não há muito tempo, fazia parte do dia-a-dia numa família medianamente instruída. Mas daquele que transportava uma tradição ancestral. Se hoje muitos jovens não conseguem perceber um provérbio, isso acontece não somente porque o mundo rural desapareceu, mas porque se tem destruído a memória e ocultado a espessura da História. Uma das razões para ler é também a vontade de libertação, a expressão de um inconformismo que não aceita ficar encarcerado dentro dos limites do vocabulário básico.

Quando falamos na irradiação semântica das palavras, na sua polissemia, vem logo à ideia o grande Aquilino Ribeiro (...) não apenas pela maestria (podíamos dizer prestidigitação) sobre os recursos da língua, mas sobremaneira pela graça que lhe perpassa os textos, pela cultura solidíssima que os informa e pela exuberante imaginação verbal. Há palavras do léxico aquiliano que nem sempre estão ao alcance do leitor, mesmo quando este tem vastas reservas vocabulares. Não faz mal nenhum recorrer ao dicionário, é até saudável. Mas nem todos os dicionários registam as palavras do grande escritor. Isso não impede o prazer da leitura de um texto de Aquilino, tanto mais que há uma qualidade do autor que logo captura o nosso entendimento: tem graça no dizer, e a maioria dos saborosos e raros vocábulos que recupera tira-se pelo sentido.

A extrema sensibilidade e versatilidade causada pela mudança de uma palavra (...), o jogo de luzes e sombras, são compatíveis com a afirmação de que, para apreciar um texto, para lhe

30 captar o encanto, não temos que saber todos os significados. A questão é tanto mais importante quanto o que ficou escrito pode ser lido como uma apologia da palavra e do rigor vocabular.

35 ©Mário de Carvalho, *Quem disser o contrário é porque tem razão. Letras sem Tretas: Guia prático de escrita de ficção*. Porto: Porto Editora, 2014, pp. 230-231
(ortografia conforme o texto original)

Após a leitura atenta do texto, responda às seguintes questões:

1. Indique, por palavras suas, qual o tema tratado no texto.
2. O tema suscita, por parte do autor, reflexões sobre duas faces distintas da problemática central.
 - 2.1. Explique em que consistem essas duas vertentes.
 - 2.2. Diga de que forma se relacionam entre si, no texto.
3. Explique a que se refere o autor quando faz as seguintes afirmações:
 - 3.1. «Aos poderes instituídos (...) basta que o povo seja capaz de ‘ler, escrever e contar’. Tudo o mais já é complicativo».
 - 3.2. «Uma das razões para ler é também a vontade de libertação, a expressão de um inconformismo que não aceita ficar encarcerado dentro dos limites do vocabulário básico.».
4. Indique a que fatores atribui Mário de Carvalho a falta de vocabulário das gerações mais jovens.
5. Na conclusão, o autor enfatiza a sua intransigente apologia de um bom domínio do vocabulário, mas admite uma exceção dentro de certos limites. Comente essa exceção.

PARTE II — FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. *A operação, em larga escala, que se faz passar – como todas as propagandas – por exigência da atualidade ou sentir das maiorias foi acompanhada pelo abandono da literatura no ensino e pela sua depreciação nos jornais e na comunicação social.*
 - 1.1. Tendo em conta o sentido da frase, indique os antónimos das palavras *abandono* e *depreciação*.
 - 1.2. Apresente os verbos correspondentes a *operação*, *exigência*, *depreciação*.
 - 1.3. Classifique morfologicamente as palavras sublinhadas no texto.
2. *Reescreva as frases, substituindo os constituintes sublinhados pelo pronome pessoal adequado.*
 - 2.1. Tem-se procurado afunilar cada vez mais o vocabulário.
 - 2.2. É necessário ensinar mais vocabulário aos jovens.

- 2.3. Mas nem todos os dicionários registam as palavras do grande escritor
- 2.4. Nesta obra, Mário de Carvalho ensina-nos os caminhos da escrita.
3. *Transponha para a voz passiva as frases cuja estrutura o permita.*
- 3.1. E neste ponto coloca-se uma das questões centrais do texto literário
- 3.2. A redução de vocabulário nos últimos anos tem sido dramática.
- 3.3. Muito desse vocabulário transportava uma tradição ancestral.
- 3.4. Não temos que conhecer todos os significados.
4. *Para cada uma das formas verbais ou expressões indicadas, escreva uma frase que exemplifique o seu uso correto.*
- 4.1. À
- 4.2. Há
- 4.3. apanhamos
- 4.4. apanha-mos
5. *A partir de cada par de frases, construa frases complexas de acordo com as indicações entre parêntesis, procedendo às necessárias alterações.*
- 5.1. É preciso reaprender o vocabulário popular. Através dele, os jovens podem reaprender a nossa cultura ancestral. [nexo final]
- 5.2. Esta obra de Mário de Carvalho não se pode enquadrar na produção literária do escritor. O objetivo desta obra é dar conselhos sobre a escrita ficcional. [relativa de cujo]
- 5.3. A obra de Aquilino Ribeiro tem muitos leitores. Muitos desses leitores não conhecem o significado de todas as palavras que o escritor utiliza. [nexo concessivo]

PARTE III — COMPOSIÇÃO

Ludwig Wittgenstein, filósofo austríaco do século XX, escreveu a célebre proposição «Os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo».

Num texto que não ultrapasse as duas páginas, reflita criticamente sobre a importância de um bom domínio da língua no conhecimento de si e do mundo, na compreensão da realidade que nos cerca e na relação e comunicação com os outros.

GRELHA DE COTAÇÃO DA PROVA

QUESTÕES	COTAÇÃO (valores)
PARTE I	
1.....	1
2.1.....	1,5
2.2.....	1
3.1.....	1,5
3.2.....	1,5
4.....	1,5
5.....	1
TOTAL DA PARTE I	9
PARTE II	
1.....	1
2.....	1,5
3.....	1,2
4.....	0,8
5.....	1,5
TOTAL DA PARTE II	6
PARTE III	
1.....	5
TOTAL DA PARTE III	5
TOTAL DA PROVA	20